

DEMARCANDO FRONTEIRAS

Os movimentos migratórios propiciam, nos mais diferentes contextos, múltiplas relações entre grupos humanos que, num processo contrastivo, procuram remarcar especificidades, ou nos termos de Barth (1998), fronteiras, que os identificam como membros de um mesmo grupo e, ao mesmo tempo, tudo o que os distingue dos demais. Nesse sentido as etnicidades, enquanto expressão das diferenças de cada grupo de migrantes - sejam elas culturais, lingüísticas, religiosas, entre outras - passam a ser a bandeira que eles tratam de veicular no complexo jogo identitário do reconhecer-se e ser reconhecido como tal.

O problema que se coloca num mundo onde os contatos interétnicos são cada vez mais freqüentes e marcados pelo conflito, é o de pensar as diferenças sem cair na intolerância e no etnocentrismo, campos em que as diferenças se transformam num perigo e, portanto, passíveis de serem combatidas e eliminadas.

Com o objetivo de enriquecer este antigo e atual debate, o presente número da Travessia apresenta o tema da etnia no contexto das migrações, numa tentativa de compreender as razões pelas quais os mais diferentes grupos de migrantes veiculam categorias e símbolos que em outros momentos pareciam relegados ao esquecimento.

Partindo de exemplos concretos e de várias perspectivas, os autores mostram que, tanto no passado quanto no presente, a questão das diferenças culturais ou étnicas, continuam suscitando estranhamentos ou interesses, que são veiculados pelos grupos envolvidos, seja pela primeira ou pelas sucessivas gerações, através do processo de reinvenção das tradições.

Sidney A. da Silva